

cative a sua VIZINHANÇA

É possível conviver bem com as pessoas que moram ao seu redor e enriquecer o seu dia a dia com momentos mais alegres, cooperativos e com atitudes altruístas Por Murilo Toretta

Quando falta aquela xícara de farinha para terminar o bolo ou a furadeira para pregar um quadro, é a ele que você recorre. O vizinho pode ser mais do que um simples cidadão que mora na casa ao lado, e pode te ajudar nos maiores apertos e necessidades.

Contudo, não é todo mundo que se dá tão bem assim com sua vizinhança. O psicólogo Elídio Almeida (BA) pondera que as relações humanas são sempre complexas, e isso é ainda mais potencializado quando falamos de relações entre vizinhos.

Resolução amigável

“Em todos os contextos, devemos ter em conta que cada pessoa é diferente da outra. Porém, nada se compara ao relacionamento entre vizinhos. Nessas relações, os direitos e deveres são comuns a todos os membros. Porém, frequentemente os limites são desrespeitados durante o convívio social. Isso causa problemas, muitas vezes difíceis de serem solucionados”, conta.

Almeida diz que todas as relações passam por conflitos, e que entre os vizinhos, na maioria das vezes, os obrigató-

rios “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite” só são ultrapassados quando há alguma queixa ou reclamação a ser feita. Quando uma relação entre vizinhos começa dessa forma, ele afirma que o contato começou muito mal.

“Viver em sociedade é uma condição humana. Em todos os ambientes estaremos convivendo com outras pessoas, independente do vínculo que caracteriza aquela relação. Essa é uma regra universal. Por isso devemos procurar ter sempre a melhor relação possível com nossos vizinhos. O ideal é começar um bom relacionamento com eles antes mesmo de um conflito acontecer”, ressalta.

Ele ainda explica que nenhuma pessoa é obrigada a concordar com as diferenças alheias. Entretanto, respeito é uma virtude que traz equilíbrio e pacifica qualquer relacionamento e que isso vale também para os vizinhos.

Quase uma família

Apesar das rixas entre vizinhos serem comuns, há casos em que elas sequer existiram e a convivência se tomou parte da vida dos moradores. A publicitária e sócia da Contente, Luiza Völl

(SP), possui um apego muito forte por sua vizinhança. “Hoje posso dizer que sei o nome de todos os meus vizinhos mais próximos e também um pouco da vida de cada um deles. O desejo de conhecê-los surgiu quando fiz um curso sobre sustentabilidade na Schumacher College, uma escola de ciências holísticas na Inglaterra. Eu percebi o quanto as pessoas que moram perto se beneficiariam de uma relação mais próxima e como este relacionamento está conectado com a sustentabilidade”, relata ela.

A partir daí, Luiza diz que conhecer a vizinhança virou uma meta em sua vida e, coincidentemente, foi quando ela e o seu marido se mudaram para a primeira casa juntos, em uma vila.

Coletividade em destaque

Na vila onde mora atualmente, Luiza e seu marido começaram para valer a nova jornada de relacionamento com a vizinhança. O primeiro passo foi criar uma biblioteca comunitária, com livros e revistas.

“Depois, começamos a compartilhar os alimentos que iriam sobrar, a ajudar e a ser ajudados. Carinhos espontâne-

VOCÊ SABIA?
Segundo um estudo da Universidade de Michigan, ter boa relação entre vizinhos diminui o risco de ataques cardíacos



vida em família

os passaram a acontecer. Por exemplo, uma vizinha nos presenteou com um prato de coxinhas fritas na hora. Retribuímos a gentileza com uma massa fresca, feita por nós. Essas trocas trazem um prazer enorme na rotina”, comenta.

Segundo a publicitária, os cuidados coletivos em sua vila se estendem desde o simples no dia a dia, como cuidar da vila, varrer, cuidar do jardim, almoçar, jantar juntos, conversar no portão e até eventos mais organizados, como uma grande festa junina.

Matrimônio caseiro

Outra experiência que Luiza teve nesse ano foi o fato de se casar em sua própria rua. Por conta disso, ela diz que contar com o apoio dos vizinhos foi fundamental para o preparo.

“Desde a compreensão para os termos que uma festa pode causar até a animação na pista, olhar a nossa volta e ver nossos vizinhos por perto nos fez sentir realmente conectados com a nossa comunidade. Nos deu a sensação de estarmos construindo uma história significativa, de uma relação amorosa que vai além do casal e transborda não apenas para a família e para os amigos, mas para a vizinhança também”, ressalta.

Além disso, a sócia da Contente lembra que isso lhe fez sentir uma conexão maior com a cidade. “Hoje me sinto mais acolhida e segura. Sei que posso contar com as pessoas a minha volta e estou pronta para ajudar quando for preciso. Esse lado humano e simples que vamos perdendo fazem toda a diferença no dia a dia”, explica.

Comportamento natural

Assim como Luiza, a nutricionista Neide Rigo (SP) também tem um bom relacionamento com seus vizinhos. Ela



Acima, Luiza Voll celebra seu casamento entre os vizinhos. Ao lado, a festa junina de sua vila

“Criar um relacionamento com a vizinhança, para mim, foi um teste muito bem-sucedido e adoro falar sobre isso para inspirar mais pessoas a fazerem o mesmo. É até meio absurdo falarmos sobre algo que parece tão óbvio e simples, mas este hábito foi realmente sendo perdido com o tempo. Então espero poder estar sempre perto e disponível para ajudar a minha comunidade, não importa onde eu esteja morando” Luiza Voll, publicitária.

BENEFÍCIOS DA BOA VIZINHANÇA

Luiza Voll lista a seguir algumas vantagens racionais de sua rotina graças ao seu relacionamento amigável com os vizinhos:

CÍRCULO DE APOIO MAIOR:

Se há alguma emergência ou se preciso de alguma ajuda, tenho chances de ser ajudada mais rapidamente. Quando preciso receber alguma coisa e não estarei em casa, sempre encontro um vizinho para me ajudar.

ECONOMIA: Muitas vezes sentimos que precisamos comprar o que não temos e nos esquecemos do poder de compartilhar. Se relacionar com a vizinhança é maravilhoso, pois você pode pedir emprestado ou emprestar coisas que você usaria pouco. Alguns exemplos: furadeira, remédios em uma emergência, a clássica xicara de açúcar, utensílios domésticos.

COMBATE AO DESPERDÍCIO: conhecendo os vizinhos, você pode compartilhar com mais

facilidade aquele alimento que comprou ou ganhou e não vai conseguir consumir inteiro ou a tempo. Já ganhei assim muitas frutas, verduras e já compartilhei muita coisa que só podia ser comprada em grande quantidade também. Também dá para compartilhar o que está na geladeira antes de viajar, a fim de não perder nada. Uma vez dei metade de uma abóbora a um vizinho e, alguns dias depois, ele me deu um potinho com o doce de abóbora que ele fez.

SEGURANÇA: estamos sempre atentos e cuidando uns dos outros. Quando alguém vai viajar, esta pessoa nos avisa e ficamos de olho, qualquer barulho também já nos ligamos rapidamente. Me sinto muito mais segura desde que conheci os meus vizinhos.

Fotos tiradas por Elisa Mendes e Juliana Chaila

Fotos tiradas por Elisa Mendes e Juliana Chaila

conta que essa amizade existe desde quando se mudou para sua atual casa, e durante a caminhada matinal que realiza para levar a cadelinha para passear que as conversas se intensificam.

“A gente começa sempre com ‘bom dia, como está?’, falando do tempo, dos bichos, das flores. Quando a gente vê, já vai ganhando confiança e aumentando o tempo de conversa. Comigo sempre foi algo natural”, afirma.

Entre as atividades que fazem juntos entre vizinhos, Neide destaca horas comunitárias, virada de ano coletivo e, mais recentemente, reuniões ao ar livre às sextas-feiras.

Comece você também

Neide cita como dicas para começar uma boa amizade com a vizinhança praticar exercícios e caminhadas ao ar livre, para encontrar outras pessoas e cumprimentá-las. E espera que a relação que tem atualmente possa continuar cada vez mais.

“A gente tem que, antes de querer consertar o mundo, pregar paz mundial, começar com quem está perto de você. Espero que vizinhos sejam mais tolerantes com os outros, que se coloquem sempre no lugar do outro antes de implicar com coisas bobas. Já tive caso de implicância com minhas plantas, por exemplo. Mas me dou bem com todos os meus vizinhos de rua. Temos que aprender a relevar algumas coisas em prol da harmonia”, destaca.

Já Luiza também pondera dicas para começar uma boa relação. “Se apresente despretensiosamente. Troque telefones, redes sociais. Caso crie um grupo, respeite muito este espaço e foque em um conteúdo que realmente beneficie a todos os vizinhos e que esteja relacionado ao tema”, conclui. ●



Na foto, o marido de Luiza e seu gato de estimação aproveitam o ar da vizinhança